

PATRÕES RECUSAM AUMENTOS

As negociações directas para a revisão salarial do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector das Indústrias Químicas terminaram sem qualquer acordo pois as Associações Patronais mantiveram a recusa, que já dura há três anos, em proceder a aumentos salariais.

Apesar de saberem que as alterações legislativas anunciadas lhes são altamente favoráveis, que os custos do factor trabalho vão sofrer substancial redução, ficando assim com margem suficiente para proceder a aumentos sem acréscimo de custos, os patrões da indústria química continuam a entender que o problema da economia portuguesa se resolve apenas com a redução dos salários e das condições de vida e de trabalho dos seus trabalhadores. Esquecem que o medo, a desmotivação e a descrença que está a atingir níveis alarmantes em Portugal só vão agravar mais a situação, atirando-nos a todos para uma grave recessão económica da qual dificilmente conseguiremos sair.

O nível cultural e empresarial dos patrões portugueses está à vista: a maior parte (felizmente que não todos) encolhe-se, fecha os olhos à realidade e procura desinvestir, mesmo no seu bem mais duradouro que são os trabalhadores e as suas competências específicas. O caminho inevitável para a maior parte deles será a falência e, com ela, o desemprego de muitos mais trabalhadores. Ou seja, estamos a acatar aquilo que nos foi exigido pelos nossos "amigos" da Troika e que o Governo tão entusiasticamente tem feito cumprir: o empobrecimento generalizado dos portugueses.

Vamos agora requerer ao Ministério da Economia e do Emprego que promova a Conciliação. Temos pouca ou nenhuma confiança nesta via pois o funcionamento e a eficácia destes serviços governamentais estão cada vez piores. Mas é o único caminho legal que nos resta e vamos segui-lo.

Temos no entanto a convicção que esta situação só será ultrapassada quando os trabalhadores, nas empresas, estiverem dispostos a demonstrar o seu descontentamento. Também para isso poderão contar com o nosso empenho e apoio.

Lisboa, 25 de Janeiro de 2012

A DIRECÇÃO